




EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E eLEARNING EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE: CONSTRUINDO REFERENCIAIS DE QUALIDADE ³

Dionísio Luís Tumbo

LE@D, Universidade Aberta, Portugal

Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique


detumbo78@gmail.com

 0000-0001-8709-9952

Lina Morgado

LE@D, Universidade Aberta, Portugal

lina.morgado@uab.pt

 0000-0002-4973-6727

RESUMO

Este texto, resultando do recorte do projeto de investigação em andamento para os estudos avançados de pós-doutoramento, centra sua abordagem num Referencial de Qualidade para os Modelos de Educação a Distância e eLearning. Traz uma abordagem do cunho qualitativo operacionalizado pela revisão e análise bibliográfica com a intenção de diagnosticar o panorama da Educação a Distância (EaD) e eLearning para, seguidamente, sugerir um referencial de qualidade que poderá orientar a conceção, governação, práticas e (auto) avaliação dos programas de educação e formação em EaD e eLearning em IES moçambicanas. Entendemos que se trata de um tema bastante pertinente e instigante, pois a experiência que se tem, é que os docentes e investigadores desta modalidade são imigrantes, vindo com suas “trouxas”: teoria e prática de educação presencial, que nestes tempos pandémicos de SARS COV 2, associados aos tempos de cibercultura, começam já a perder sentido.

Assim, esperamos apresentar e descrever as principais categorias, em termos de: Perfil dos atores educativos; Organização de cursos de Educação a Distância (EaD) e eLearning; Orientações pedagógicas; Tecnologias de comunicação; Distribuição e mediatização dos conteúdos; Infraestruturas tecnológicas de suporte. Estas tem sido comumente abordadas em vários referenciais de qualidade que tendem inspirar a conceção, acreditação e avaliação prévia e em funcionamento dos cursos e programas oferecidos em EaD e eLearning na Educação Superior.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação a distância; eLearning; Qualidade; Ensino superior; Moçambique

1. INTRODUÇÃO: DA CONTEXTUALIZAÇÃO AO LEVANTAMENTO DO PROBLEMA

Na contemporaneidade, um pouco por todo mundo, incluindo o continente africano, verifica-se um movimento exponencial de proliferação de oferta de programas de educação e formação que optam por contextos formativos baseados em Cenários e Modelos de Educação a Distância e eLearning

³ - *Formação Avançada LE@D* – artigo realizado no âmbito da investigação do Pós-Doc acolhido pelo *Laboratório de Educação a Distância e eLearning e Departamento de Educação e Ensino a Distância*, Universidade Aberta com o nº UID4372/FCT-FA-PPhD2021-03 e supervisão da investigadora Lina Morgado.



(incluindo suas variantes emergentes, nomeadamente *Blended Learning*, *Mobile Learning*, *Connective Learning* e *Ubiquitous Learning*). Em Moçambique, particularmente, verifica-se uma mobilização das Instituições de Ensino Superior (IES) para o desenvolvimento e ofertas educativas apoiadas em Modelos de Educação a Distância e eLearning, porém não correspondidas pela disponibilização de informações que caracterizem o repertório de conhecimentos, competências e conceções pedagógicas dos atores educativos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem em matérias de conceção, gestão, coordenação e (auto)avaliação de cursos nestas modalidades.

As IES, singularmente, devido à demanda mercadológica aliada à necessidade de desenvolvimento e oferta de programas formativos mais ajustados à atual sociedade, cada vez mais em rede e em mobilidade e, reforçada pela situação pandémica mundial, procuram, contingencialmente, adotar os mais variados Modelos de, nomeadamente, Educação a Distância, Semi-presencial, eLearning e suas variantes emergentes, que se justificam mais ajustados às suas condições.

Em face destes cenários desafiamo-nos a realizar esta pesquisa que poderá resultar em um Referencial de Qualidade para os Modelos de Educação a Distância e eLearning no país. Entendemos que, na primeira fase do projeto, justifica-se a realização de um diagnóstico situacional do *status quo* de Educação a Distância e eLearning em certas Instituições de Ensino Superior nas Regiões Sul, Centro e Norte do País, com vista a reunir base de variáveis que caracterizam as diversidades de conceções e práticas dos atores pedagógicos. Assim, tomaremos em atenção neste estudo as dimensões como: Perfil dos principais atores educativos; Organização de cursos de Educação a Distância (EaD) e eLearning; Orientações pedagógicas, Tecnologias de comunicação, distribuição e mediatização dos conteúdos e as Infraestruturas tecnológicas de suporte.

Entretanto, intenção na realização deste estudo encontra resposta em nossa crença resultante, primeiro, da experiência de mais de uma década como tutores e gestores e, segundo, das potencialidades oferecidas por estes cenários formativos de EaD e eLearning. Pois, em defesa Azevedo (2012), entende que estes cenários vigorando há mais de 30 anos, vem proporcionando inúmeras vantagens, a por exemplo da: *a. oferta do ensino de qualidade a grandes contingentes humanos; b. menos custoso que o tradicional; c. evitar macroconcentrações de alunos, servidores e professores que exigem grandes edifícios, laboratórios e infraestruturas; d. viabilizar o desenvolvimento rural com a elevação das qualificações; e. reduzir o fluxo migratório para os centros urbanos; f. assegurar o ensino superior de alto nível onde não há instituições para oferecê-lo.*

Ainda que se pontua e se entenda as mais-valias, a juventude destas modalidades em muitas universidades do mundo, incluindo as moçambicanas (pois com menos de três décadas de trabalho na modalidade), foi e é, ainda, caracterizado por certas fragilidades em termos de capital técnico-científico, organização dos cursos, usabilidade pedagógica, infraestruturas e, sobretudo os mecanismos de acreditação e avaliação dos cursos. Em concordância, as docentes e pesquisadoras moçambicanas Alice Freia e Suzete Buque (2016), na qualidade de fundadoras e gestoras do Centro de Educação Aberta e à Distância da Universidade Pedagógica de Maputo em Moçambique, descrevem que:

... a implementação dos cursos na modalidade à distância (...) foi um grande desafio posto que a maioria dos envolvidos no processo (equipa do CEAD, docentes do curso de Física e de Inglês, tutores e outros), apenas tinha experiência na modalidade presencial [ou seja] os intervenientes no processo de implementação de cursos à distância na UP e em outras instituições de ensino superior em Moçambique, não tinham nenhuma formação em EaD (Freia e Buque, 20016, p. 2).



Neste contexto, nos últimos anos verificam-se, em muitas Instituições de Ensino Superior, tendências de proliferação e massificação de oferta de cursos e programas a milhares de pessoas residentes nas cidades, municípios, vilas, povoações com recurso às modalidades de Educação a Distância e eLearning, porém, não acompanhados de critérios de verificação de principais indicadores de qualidade. No país, as consultas efetuadas em bibliotecas físicas e virtuais, sobre as referências a considerar no diagnóstico, desenho, organização e (auto)avaliação de programas de educação e formação de EaD e eLearning revelam, ainda, poucos avanços neste sentido. É, nesta base que emerge o interesse no desenvolvimento desta pesquisa com o desiderato de sugerir um **Referencial de Qualidade para os Modelos de Educação a Distância e eLearning em Instituições de Ensino Superior em Moçambique.**

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A tentativa de enquadrar o nosso objeto de estudo, centrado em *Referencial de Qualidade para os Modelos de Educação a Distância e E-Learning em Instituições de Ensino Superior em Moçambique*, leva-nos a estabelecer conexões e diálogos entre o Panorama de Qualidade e os Modelos de conceção de cursos e programas formativos em contextos de Educação a Distância e eLearning. O marco epistemológico do Panorama de Qualidade dos cursos e programas leva-nos a reconhecer a prevalência de certa ambiguidade na delimitação fronteiriça do conceito da qualidade. Em apoio ao nosso sentimento, a literatura adstrita, a exemplo de Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), entende que se trata de um conceito polissémico.

Para a A3ES (2011), a qualidade é um conceito multidimensional, multinível e dinâmico, que se relaciona com o contexto de um modelo educacional, com a missão e objetivos institucionais, bem como com as normas e os termos de referência específicos de um determinado sistema, instituição, curso, programa ou unidade disciplinar. Para a Agência, a qualidade pode assumir diferentes significados, por vezes conflituantes, dependendo, nomeadamente, (i) da perspetiva dos diferentes interessados no ensino superior (por exemplo, estudantes, professores, áreas disciplinares, mercado de trabalho, sociedade, governo); (ii) das suas referências (inputs, processos, outputs, missões e objetivos); (iii) dos atributos ou das características do mundo académico a avaliar; e (iv) do período histórico no desenvolvimento do ensino superior (A3ES, 2011).

Em tempos pandémicos causados pelo vírus SARS COV 2 e suas variantes, diversos setores de atividade humana tiveram e continuam tendo, um funcionamento condicionado. A educação, sobretudo, superior é um dos sectores que ficou severamente afetada em todo o mundo. Moçambique, por exemplo, em estado de calamidade pública, instruído pelo decreto presidencial número 79/2020 de 4 de setembro, ainda a vigorar até aos dias de hoje, interfere no funcionamento dos 53 estabelecimentos de ensino superior, entre institutos (27), universidades (19), academias (3) e escolas (4).

Em resposta a esta “nova normalidade” imposta pela pandemia de COVID 19 e suas variantes, verifica-se que há atualmente, tendência de migração de cursos e programas de contextos de educação presencial para a Educação a Distância e eLearning, sem no entanto preencher os parâmetros de qualidade considerados pelas agências de avaliação e acreditação (como Instituto de Educação a Distância-INED, Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior – CNAQ), de especialistas e investigadores educacionais em EaD, fazendo emergir o rótulo da baixa qualidade das ofertas formativas. Este estigma, percepção de baixa qualidade, levou já há uma década, o professor e investigador Moacir Gadotti. Para este autor, ainda existem



... aspetos específicos relacionados com a modalidade da Educação a Distância (...) muitos cursos têm oferecido baixa interatividades aluno-professor (tutor). O acesso desse aluno a laboratórios e bibliotecas é ainda precário (inclusive para alunos presenciais). Ainda não temos toda a infraestrutura necessária para garantir o acesso para todos, por meio de banda larga, que considero um direito humano (op cit, p. 21).

Concordando com o autor, os pesquisadores Tumbo e Silva (2018), em seu recente artigo, sugeriram uma matriz de indicadores de qualidade para monitorizar a qualidade dos cursos oferecidos em EaD, em tempos da Cibercultura e da Educação Digital, em IES em Moçambique, referem que:

muitos provedores da EaD são ainda desafiados pela falta de experiência na modalidade, nível de capacitação dos atores educativos, principalmente professores e gestores, deficientes infraestruturas de suporte, taxas de infoexclusão que impossibilitam a potenciação do processo de ensino-aprendizagem mais interativo mediante a exploração das mais-valias das interfaces de comunicação síncrona e assíncronas disponíveis nas plataformas de e-learning.

No outro contexto, a pesquisadora brasileira Edmea Santos, num estudo que efetuou em oito cursos online constatou que o paradigma educacional ainda não se entra desenhado em função dos indicadores da qualidade. A autora cita como exemplos a prevalência da pedagogia de transmissão, ainda na lógica dos media de massas, onde é frequente o circuito de comunicação de um para muitos inspirados no modelo de tutoria reativa (Santos, 2014). Em contrariedade a este cenário, que se constitui “pedra angular” para a qualidade dos cursos e programas em EaD e eLearning, concordamos com a literatura ao sugerir que a conceção de ofertas formativas deve levar à consciência de prover os processos de diagnóstico, desenho, implementação e avaliação.

Para Freire (2009) a conceção do curso ou programa, desejavelmente, deve assentar em quatro elementos principais, a saber: público-alvo, relevância, estratégias pedagógicas e instrucionais e conteúdo. O mesmo autor, introduz o conceito de Design Instrucional a ser tomado em atenção enquanto metodologia, baseada nesses elementos, que facilita o planeamento de currículos, cursos e materiais educativos e oferece os seguintes benefícios: a) Identificação e solução de problemas instrucionais; b) Melhor eficiência e eficácia dos projetos de Educação e treinamento; c) Melhor custo-benefício dos recursos investidos; d) Maior motivação e satisfação dos alunos e professores (idem, 2009, p. 2).

No mesmo ano, o Lagarto, levanta questionamentos que tendem a sugerir um conjunto de critérios a tomar em consideração na conceção e avaliação de programas de educação e formação a distância, a exemplo de: 1) Credibilidade da instituição formadora: há um nível elevado de reputação da instituição e acreditação da formação nas entidades nacionais respetivas? 2) Garantia de critérios de qualidade: tem a instituição sistemas de gestão da qualidade que permitam garantir o controlo da qualidade dos cursos em e-learning? 3) Informação prévia e aconselhamento: a informação sobre os cursos de E-Learning é suficiente para permitir uma decisão sobre a sua adequabilidade às necessidades da organização e do formando? 4) Custos do curso: é considerado não só o preço de frequência dos cursos, mas também outro tipo de custos, adequados às expectativas sobre resultados e benefícios para o formando e para a organização que promove o curso? 5) Apoio ao e-formando: inclui a informação e os meios de apoio relacionados com o apoio técnico quer de outro cariz ao formando? É o apoio disponibilizado suficiente para suprir as necessidades dos formandos no que se



relaciona com a forma de melhor atingir os seus objetivos? 6) Preferências individuais: o curso é desenhado de forma a permitir uma utilização personalizada pelo formando, indo de encontro às suas necessidades e características, sejam comunicacionais seja de estilo de aprendizagem? (Lagarto, 2009, p. 21).

No mesmo sentido, Gomes, Silva e Silva (2004), em seu artigo *Avaliação de cursos em e-learning*, com uma abordagem semanticamente próxima ao do trio de pesquisadores brasileiros Faller, Rodrigues e Miorando (2012), inspirada em referenciais de qualidade do Ministério de Educação Brasileiro - Brasil-MEC (2002, 2007), em relação à avaliação de cursos online entendem que, apesar do eLearning ser uma variante de oferta educativa bastante jovem, há uma necessidade de acompanhamento contínuo para compreender os impactos das mudanças requeridas no sistema. Referem os autores que "qualquer projeto que mobiliza expectativas a diversas escalas, que pretende introduzir alterações no *modus operandi* das organizações, necessita de ser acompanhado e monitorizado desde a sua conceção até à sua finalização" (idem, p. 1).

Entretanto, com a breve descrição dos indicadores de qualidade, que tem orientado a conceção, monitoria e avaliação dos cursos e programas de EaD e eLearning, entendemos que algo já foi avançado no domínio de criação de instrumentos regulatórios e avaliativos das Instituições e programas de educação e formação em EaD e eLearning. Assim, esta proposta de investigação pós-doutoral, singular e inédita em Moçambique neste domínio, iniciará com o diagnóstico situacional do panorama nacional da Educação a Distância (EaD) e eLearning, para posteriormente, sugerir um referencial de qualidade que poderá orientar a conceção, governação, práticas e (auto) avaliação dos programas de educação e formação em EaD e eLearning em Moçambique. Entendemos que com o referencial a resultar, não pretende que seja "camisa pronta a vestir", mas antes um contributo, para ampliar o campo de debate e reflexão sobre a qualidade de programas de educação e formação em Educação a Distância e eLearning. Os indicadores, inspirados em (Dias et al., 2014; Moçambique-UP.CEAD, 2015; Peres e Pimenta, 2016; Silva e Falavigna, 2014, INED, 2015; CNAQ, 2020) poderão impulsionar, com alguma qualidade, as ações de diagnóstico, desenho, desenvolvimento, gestão e avaliação da EaD no país.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização de pesquisas e atividades a partir deste projeto de pós-doutoramento, esperamos produzir um livro de resultados de pesquisa (em forma de relatório), três artigos científicos, sendo dois a publicar em revistas indexadas em Portugal e um a nível nacional. Esperamos também difundir os resultados da pesquisa através da realização de workshop para os gestores e provedores da EaD e eLearning a nível nacional e participação ativa com apresentações em congressos e/ou seminários ligados à temática a ser estudada. De maneira especial, esperamos que o estágio pós-doutoral possibilite o estabelecimento e fortalecimento de vínculos e ações institucionais entre a Universidade Aberta de Portugal e as Universidades nacional, em especial com a Universidade Pedagógica de Maputo, onde atuo como docente e investigador, propiciando e fomentando novas iniciativas de intercâmbio científico no tema.

REFERÊNCIAS

A3ES -Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (2011). Glossário Da A3Es, (10), 15.
http://www.a3es.pt/sites/default/files/Glossário_A3ES.pdf



- Brasil-MEC. Secretaria de Educação a Distância (SEED). (2007). Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília.
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>
- Buque, S. L., & Freia, A. C. B. (2016). Um relato de experiência da formação de professores (em exercício) do ensino secundário geral: o caso de cabo delgado. *Revista Lyaloshu*, 1, 2–11.
- Dias, A., Feliciano, P., Rocha, A., Neves, M., Correia, F., Cardoso, E., & Goulart, A. (2014). Governação & Práticas de E-Learning em Portugal. Guimarães: TechMinho. DOI:
<https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>
- Falavigna, G., & Silva, B. D. da. (2014). *A educação a distância em universidades ibero-americanas*. Porto Alegre: ediPUCRS.
- Faller, L. P., Rodrigues, C. M. C., & Miorando, B. S. (2012). Proposição de parâmetros para avaliação a Educação a Distância (EAD). In D. Leite & C. B. Fernandes (Eds.), *Qualidade da Educação Superior: avaliação e implicações para o futuro da universidade* (pp. 51–62). Porto Alegre.
- Freire, K. X. (2009). Design Instrucional: aplicabilidade dos desenhos pedagógicos aa EAD on-line. *Design*, (1588), 1–10.
<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1352009130007.pdf>
- Gomes, M. J., Silva, B. D. da., & Silva, A. M. (2004). Avaliação de cursos em e-learning. *eLES: eLearning No Ensino Superior: Actas Da Conferência. Aveiro : Universidade*, 2(2), 19–29.
- Lagarto, J. R. (2009). Avaliação em e-learning. *Revista EFT*, 2(1), 19–29.
- Moçambique-UP.CEAD. (2015). *Estrutura de Gestão da EaD na UP*. Maputo. Não Publicado
- Peres, P., & Pimenta, P. (2016). *Teorias e Práticas de e Learning*. Ed. Sílabo.
- Rosa, P. O. G. (2017). Redes Sociais no Ensino de Matemática: a utilização do Facebook com alunos do nono ano do ensino fundamental. In B. Silva & G. Falavigna (Eds.), *Sonhos Realizados: Resenhas das Dissertações de Mestrado dos estudantes de São Francisco de Paula/RS*. Porto Alegre: ediPUCRS.
- Santos, E. (2014). *Pesquisa-formação na Cibercultura*. Santo Tirso: Whitebooks.
- Tumbo, D. L., & Silva, B. (2018). A Educação a Distância suportada por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Universidade Pedagógica de Moçambique (UP): proposta de indicadores de qualidade a considerar na sua implementação. *Indagatio Didactica*, 10(3), 97-116.